

VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem estampa	1\$20
Semestre, idem	500
Ano, com estampa	1\$50
Semestre, idem	571
África e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$21
Número avulso	504

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha	306
Repetição dos mesmos	302
Anúncios permanentes, contracto especial	
As obras literárias anunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

CINCO DE OUTUBRO

Oito anos! E como, olhando para o presente, nos parece ir longe esse passado glorioso! Sim, fez oito anos que, desperto do seu torpôr, Portugal assentou na sua História oito vezes secular um novo marco miliário, que nenhuma perfidia, que nenhuma traição será capaz de derrubar.

Um tronco corroido nos seus alcerces por oitenta anos de constitucionalismo corruto e venal, desabou, para não mais se erguer, nesse dia sagrado em que se condensaram os esforços de todos os verdadeiros portugueses para resgatar a Patria do jugo das oligarquias sem escrupulos.

Durante muitos anos os homens, que fizeram o Cinco de Outubro, trabalharam ininterruptamente para alcançar o seu ideal, pondo de parte os seus mais legítimos interesses, tudo sacrificando: comodidade e fazenda; tudo arriscando: liberdade e a propria vida. Até que chegou enfim o grande dia!

Que de alegrias, que de alvoroços animaram, então, esta boa terra portuguesa! Com que sandade recordamos esses momentos intensamente vividos e o desenrolar da obra redentora e harmoniosa que se lhe seguiu, no culto purificador da Liberdade! E como se nos entenebrece o espirito ao compará-los com a hora tórva e incerta que passa, ameaçando subverter todas essas radiosas conquistas! e como podem alguns homens que ajudaram essa obra, cooperar agora no desmoroamento do que para eles, por honra dos principios que diziam professar, devia ser sagrado! Criminosa apostasia que a propria justiça imanente não pode deixar impune.

Que os monárquicos, naturais inimigos da República, tenham procurado denegri-la e atacá-la por todos os modos, quer arrastados pelo seu espirito sectario, quer por verem feridos os seus interesses ilegítimos, compreende-se, e, não sendo justo, nem dignificador, é contudo humano; mas que haja homens que no verdadeiro credo republicano commungaram, que para a República trabalharam e dela receberam talvez exageradas e imerecidas recompensas e que venham agora acariciá-la com o beijo de Judas, é que repugna a toda a consciencia honesta, é que revolta todo o coração de patriota. No entanto, esse espectáculo exhibe-se para aí, a cada passo, miseravelmente.

Rudes e intensos golpes veem sendo desferidos por mãos maliazejas contra a obra já grande e imor-

redoutra da República, mas as feridas assim traiçoeiramente abertas não de sarar com o bálsamo das crenças inabaláveis dos verdadeiros, dos autênticos republicanos, que ainda os há, e muitos, embora pese áqueles que tomaram a peito xerxá-los, persegui-los, dispersá-los, trazendo-os a monte como criminosos da peor especie.

E' inútil o esforço dos apóstatas. Neste dia, de tão gratas recordações, a alma republicana da Patria vibra intensamente, mais intensamente talvez do que julgam e pensam os vendilhões do templo. E, sejam quais forem as vicissitudes que o destino nos tenha reservado, hoje, como sempre, existirá em Portugal — enquanto em Portugal houver portugueses — quem erga bem alto a bandeira verde-rubra, já sagrada nos campos de batalha da grande guerra, e quem, rodeando-a intemperatamente, pronto a derramar por ela a última gota do seu sangue, brade com ardente entusiasmo, com fé inabalável, com patriotismo incorrutível, clamorosamente, apaixonadamente:

Viva a República!

Oito anos depois

Mal pensariam os homens desinteressados, que feriram os rudes combates que nos levaram á instituição da República, que esta chegaria, dentro de oito anos, aos extremos em que se encontra, — ferida quasi de morte, debatendo-se na tirania e na degradação.

A nossa obra admirável, sagrada pelo infortunio e pela dor, sofre a contrafacção de um despotismo repelente, sem grandeza e sem brio.

Tem-se dito que a Liberdade não pôde ir até ao extremo de consentir que a exterminem. Entre nós, ela foi mais longe, porque, nas elasticidades de uma transigencia imprevidente, atulgu os ilustres da propria renuncia.

Os sonhadores do Cinco de Outubro imaginaram uma grande obra patriótica, de intensa comunhão nacional, tendo como maximo intuito a solidariedade, e como ideal supremo a concordia.

O dezembrismo maculou esses intuitos, vilipendiou esses ideais. Porque, hoje, se não se levantam as fôccas nas praças publicas, não é porque faltem traidores de consciencia facil que desentpenhem as funções de juizes, nem fâmulos de braço mercenário que se prestem ao papel de carrascos!

Antonio José de Almeida.

LICEU MARTINS SARMENTO

Queríamos poder compartilhar dos optimismos do nosso presado colega «Ecos de Guimarães».

Não é certo que *continuam* (como elle diz) abertas as matriculas para o curso completo, quer dizer, complementar, no nosso primeiro estabelecimento de ensino. Não *continuam* abertas pela razão muito simples de que ainda não *começaram a abrir-se*. O que há de mais recentemente respondido ás perguntas da Secretaria é que «isso depende do despacho do sr. Ministro, o qual tem estado ausente».

Nem queremos escrever que de comentários, em quantidade e qualidade, nos sugere esta resposta!...

Em todo o caso, — como até ao lavar dos cestos é vindima, — vamos esfregando os olhos para ver.

Bemvinda seja a Paz!

A noticia de que os imperios centrais e a Turquia propuzeram o armistício geral e immediato para a abertura das negociações da paz, causou a mais viva impressão. Em todos os pontos de reunião é o assunto principal de conversa, sendo unânimes os votos por que a paz se traduza em realidade o mais breve possivel e haja termo a horrenda hecatombe e medonha crise que assoberba a humanidade.

Dr. João Rocha dos Santos

Passou no dia 7 o aniversário natalicio deste nosso amigo, antigo director e um dos fundadores do «Ecos de Guimarães».

Este nosso colega local presta homenagem, em seu último numero, ao seu antigo director, publicando-lhe o retrato que, por sinal, nem a familia reconhecerá. De resto está bem nas referências que faz ás suas qualidades de intelligência, de caracter, de trabalho e dedicação por esta terra.

E' incontestável que o sr. dr. Rocha dos Santos, como presidente da Câmara e da Comissão de Subsistências e coadjuvado por bons e preponderantes elementos republicanos, tem conseguido, através de grandes e enormes causeiras, uma situação de relativo desafogo para as classes pobres.

Saudamos o prestimoso e dedicado vimaranense.

Dr. José de Moura Araujo

Pela simpatia e justiça com que se refere a este nosso querido patricio, recentemente falecido, a autorizada Redacção do «Primeiro de Janeiro», apraz-nos reproduzir em nossas colunas essas palavras, que refrigério sejam dos tristes que ficaram:

Chega-nos a dolorosa noticia da morte inesperada do nosso querido amigo e distinto aluno da Faculdade de Medicina, sr. dr. José de Moura Araujo. Tendo seu pai, o nosso velho amigo sr. Simão A. de Almeida Araujo, há bastantes meses reitado no leito, foi o dr. Moura Araujo passar uma parte das férias com sua familia a Guimarães, prodigalizando cuidados de medico e enfermeiro ao pai que tanto estremeira e devendo, em breves dias, estar nesta cidade para prestar provas na cadeira que lhe faltava a fim de terminar a sua formatura.

Há pouco menos duma semana, um forte ataque de gripe obrigou o nosso desventurado amigo a recolher á cama e, de compleição fraca, encontrou a doença terreno propicio para se desenvolver, declarando-se rapidamente a pneumonia, e, por último, a meningite, males implacáveis que venceram os cuidados, tão carinhosamente dispensados pelo seus, que muito o amavam.

Na idade do sonho e da alegria, embalado pelos primores do noivo e da esperança, desaparece o pobre moço, por entre flôres que perfumam o corpo inanimado de quem era um modelo de bondade, um exemplo de dedicação, um requinte de delicadeza. Morre quando começava a caminhar na vida, tão cheia de surpresas e crueldades. O sonho extinguiu-se para que a realidade amargure o coração, sem conforto, dos pais, da irmã e das tias, que tanto lhe queriam, e da noiva que, só em lágrimas de dôr, pode procurar resignação para o seu imenso sofrer.

A toda a familia enlutada, a expressão comovida do nosso pesar.

Tudo ruim...

Lemos que os farmaceuticos estão lutando com dificuldades devidas á carestia dos artigos mais empregados para o combate da actual epidemia. Que os depositários desses artigos exigem uns preços excessivos, inatingíveis.

Assim, pela antipirina pedem 70, 75 e 80\$00 o quilo; pelo mentol, 26, 28 e 30\$00; pelo sulfato de quinina, 250\$00; pela mostarda, 4\$00; pela linhaça, \$90, e assim sucessivamente.

Tudo cada vez pior!

E o leite?

Esse também irá para a guerra!

Tratamento da «gripe»

O «Jornal de Notícias», de 1 de Outubro, publicava as seguintes indicações que podem aproveitar aos que forem atacados da «grippa», enquanto não podem chamar ou não encontram medico:

Aos primeiros sintomas meter-se na cama e tomar uma chicara de chá de hortelã bem quente: Fenacetina e Pós de Dover, 25 cent. de cada um.

Meia hora depois repetir a dose de igual fórma. Cobrir-se bem com cobertores e suar a valer. De duas em duas horas tomar uma chicara do mesmo chá com duas gotas de licór amoniacal anizado.

No dia seguinte, pela manhã, tomar 30 gr. de sulfato de sôda desfeito em dois decilitros de agua quente ou 300 grammas de limonada citro-magnésica reforçada.

Na tarde do dia em que tomar o purgante, já pôde tomar um caldo de carne muito fraco. Nos dias seguintes leite e água de três em três horas, alternadamente. Mesmo depois de não ter febre, não se deve apañhar resfriamento nem comer demasiado.

O tratamento é eficaz quando empregado logo aos primeiros sintomas. No caso de dôr no peito ou falta de ar é preciso chamar o medico immediatamente. — (Barros Castro, medico-cirurgião).

Escola Industrial Francisco de Holanda

Alocução proferida pelo sr. Abel Cardoso, dignissimo director daquele estabelecimento de ensino, por occasião da abertura da exposição dos trabalhos escolares

(Conclusão)

José Ribeiro de Freitas foi igualmente dos mais distintos alunos da nossa Escola que frequentou com inextinguível assiduidade.

Guimarães deve, incontestavelmente, ao seu lapis e ao seu espirito educador, o recente aformoseamento o estetica das suas praças principais; diversas fabricas de tecidos tem produzido belissimos trabalhos, com o maior exito nos mercados, segundo os seus valiosos e caracteristicos *crógus*.

Para executar a decoração interior do sumptuoso edificio da Sociedade Martins Sarmento, foram escolhidos e chamados *exclusivamente*, antigos e modernos alunos da Escola Industrial, com a certeza de que só eles, entre nós, seriam capazes de assimilar as indicações e de interpretar os projectos cujo auctor foi o eminente architecto Sr. Marques da Silva.

Os nossos melhores operários, aquelles cuja vista e mão educadas não deixam passar anomalias e irregularidades, são ou foram alunos da Escola Industrial, são ou foram dirigidos por alunos da Escola Industrial.

Os mais interessantes trabalhos da serralheria que em Guimarães encontramos, detem-se ao lapis autorizado do distinctissimo aluno desta escola, hoje illustre professor de desenho e director do nosso Liceu, Sr. José Luiz de Pinna.

Não terminaria por aqui a serie verdadeiramente interminavel de provas tendentes a colocar no seu legitimo lugar a nossa Escola Industrial, se não recesso tornar-me positivamente fatigante e se não tivessemos, aí, bem patente,

a melhor de todas as provas, nos vossos trabalhos escolares cuja posição tenho a honra de inaugurar hoje. Esses trabalhos devem estar prontos no fim do mês de setembro, por inconsciência dos que nada mais fazem do que desprestigiar toda e todas, têm sido máos justos para com a nossa Escola Industrial. De futuro comentar-se há com mais consciência e, como tal, com mais justiça e com mais sinceridade.

Continuarei trabalhando com a dedicação que tendes mostrado e a vós próprios vos premiais.

A presente exposição, embora represente um simples ensaio que muito vos honra, fructificará com certeza. E, se bem que o Conselho Escolar da Escola Industrial tivesse resolvido realizar oportunamente interessantes exposições escolares em condições diversas e mais amplamente do que agora se fez, nem por isso deixa este ensaio de vir a propósito pelo que significa e cujo effectivação se deve à vossa louvável e sintomática persistência e em especial aos alunos que fazem parte da comissão organizadora—Francisco Guimarães, Joaquim Dias de Sousa, Aurelio de Barros Martins e António Pereira de Campos,—mostrando todos compreenderem que, como me julicadamente afirma o illustre professor da Faculdade Technica da Universidade do Porto, sr. Bento Carqueja, tanto na guerra como na paz, vale e valerá mais o povo que maiores aptidões profissionais contar.

Está inaugurada a exposição. Tenho dito.

AVA
ANTIGA GUARDASOLARIA
CARVALHO

Executam-se todos os concertos

As Guardas Elegantes!
154, R. Republica, 160 - Guimarães

NECROLOGIA

Expírou no sábado ao meio-dia, depois de longo padecimento, a sr.^a D. Antónia Vieira de Castro, extremosa esposa do sr. José Joaquim Vieira de Castro, considerado comerciante desta cidade, e mãe amantissima dos snrs. José, Isalás e Adalberto Vieira de Castro.

Senhora de acrisoladas virtudes, o seu passamento compungiu-nos extremamente e deixou na maior consternação a desolada familia, que fez quanto humanamente era possível para arrancar á morte tão preciosa existencia.

Compartilhando da dor acerba que tortura a estimada familia Vieira de Castro, exprimimos-lhe o nosso comovido pesar.

Em Vizela faleceu, na flor da existencia, a sr.^a D. Amelia Pinto de Souza e Castro, filha estremecida do capitalista sr. Claudino de Souza e Castro e sobrinha do considerado vizelense sr. José Pinto de Souza e Castro, dignissimo membro da comissão administrativa da Câmara Municipal deste concelho.

O funeral da inditosa senhora teve lugar ante-ontem, na igreja de S. João das Caldas.

Associamo-nos á dor sentida pela estimada familia enlutada.

Em Famalicão, onde residia, faleceu o sr. Francisco Carneiro, que durante alguns anos exercen o cargo de chefe da estação ferro-viária desta cidade.

Era um excelente caracter. A seu irmão, o sr. Francisco da Costa Carneiro, estabelecido com

pararia na rua de Paio Galvão, enviámos sebtidos pezaues.

Sucumbiu ontem, aos estragos duma grave doença, o sr. Carlos Jordão, irmão do sr. Bernardino Jordão, digno concessionário da luz electrica em Guimarães, e do bem-quisto eclesiástico rev. padre António Jordão.

Sinceras condolências á respeitável familia-enlutada.

Sucumbiu o sr. Francisco de Castro Guimarães, estabelecido com mercaria na rua de Paio Galvão.

Era casado com a modista sr.^a D. Rosa Maurício, a quem dirigimos condolências.

Faleceu ontem de manhã, no edificio hospitalar da rua de Francisco Agra, o sr. Alcino Pereira Duarte, que em tempos foi empregado comercial.

A seu irmão, o sr. Manuel A. Pereira Duarte, negociante desta cidade, bem como á demais familia dorida, enviámos sentimentos.

A CONFIDENTE

Caixá de empréstimos
sobre penhores
31, Praça de S. Tiago, 33

Avisam-se os srs. mutuários de que, até ao dia 26 do corrente, devem vir pagar os juros dos seus objectos, em débito há mais de três meses, a fim de evitarem que sejam vendidos em leilão, que se ha-de effectuar no dia 3 de Novembro.

Guimarães, 2 de Outubro de 1918.

O PROPRIETARIO
José Fernandes Vieira Guimarães.

A MOÇÃO

quo devaria ser aprovada no dia 15, nos comicios da U. O. N.

(Conclusão)

11.º Socialização dos baldios e terrenos camarários incultos, que serão entregues a exploração dos sindicatos dos trabalhadores rurais e dos quais estes se tornarão, por titulo gratuito, usufrutuários, durante um período nunca inferior a dez anos, devendo o Estado e os municipios fornecer-lhes adubos, sementes e crédito que poderá ser cobrado no fim da colheita, facultando lhes também máquinas, alfaias, gado, et.

12.º Restrição do plantio da vi-

nia e apropriação pelo Estado dos terrenos que os seus proprietários conservem incultos por períodos superiores a três anos, ou quando os utilizem em culturas que não acudam ás instantes necessidades da alimentação pública, facultando-os a entidades que promovam a intensificação de culturas, dando-se preferência aos organismos sindicais de trabalhadores agricolas, e, na falta destes, a nucleos dos mesmos trabalhadores.

Quanto a reclamações de caracter social

1.º Libertação imediata dos individuos que ainda restam nas prisões, do país por delitos que se originaram em questões de ordem económica e social.

2.º Fixação do principio de que o Estado, a titulo de indemnização, pague aos assalariados que forem presos e se conservem detidos sem motivo—como tantas vezes se tem verificado—os salários que teriam vencido se não fossem vítimas da arbitrariedade contra eles praticada.

3.º Revogação pura e simples da lei de 9 de Maio de 1891, reguladora da constituição e funcionamento das associações de classe, e ampla liberdade de associação. Se, porém, o Estado entender que tem que regular esse direito, que o faça, respeitando as disposições do projecto de lei apresentado ao Parlamento por Machado Santos, com as seguintes emendas introduzidas pelo Conselho Central da U. O. N.: eliminação do § 4.º do artigo 12.º; eliminação das palavras «observadas as respectivas disposições legais» no n.º 4.º do art. 6.º, substituição do n.º 2.º do mesmo artigo 6.º pela disposição seguinte: «Podem construir os prédios urbanos indispensáveis para instituições que criarem e para os seus escritórios, reuniões, administração e dependências, ficando isentas das contribuições predial e industrial; aditam-se a esse mesmo artigo 6.º de mais duas vantagens, a saber: a) as associações de classe podem constituir-se em cooperativas de produção, tornando-se capazes de se obrigarem e de exercerem direitos juridicamente; b) tem direito á fiscalização permanente na construção, reparação, hygiene, funcionamento e segurança de fabricas, officinas e quaisquer outros estabelecimentos de trabalho, da sua profissão, por meio de comissões de vigilância ou da sua direcção ou de quem a represente.»

4.º Revogação da lei de 26 de julho de 1893 (da autoria de um ministro João Franco) sobre o direito de reunião, cuja liberdade deve ser reconhecida em toda a sua plenitude, sem a minima ingerência da policia.

5.º Absoluta liberdade de imprensa.

6.º Revogação insofismável de todas as leis de excepção ainda em vigor.

7.º Abolição da contribuição industrial e de quaisquer outras, diferentemente intituladas, incidindo sobre as classes assalariadas, quer do Estado, quer da industria particular.

8.º Reforma da lei e regulamento do Tribunal de Arbitros Avindores de forma a garantir a normalidade do seu funcionamento e a abranger de uma maneira geral todos os assalariados.

9.º Extensão á todas as classes trabalhadoras, inclusive criados de servir, das disposições da lei dos accidentes de trabalho, garantindo-se o funcionamento regular do respectivo tribunal.

10.º Reconhecimento, ás associações, do direito de revogabilidade dos mandatos dos seus delegados a toda e qualquer instituição official, desde que os mesmos delegados deixem de merecer-lhes confiança.

11.º Cumprimento rigoroso da legislação referente ao trabalho das mulheres e menores nas fabricas.

12.º Revogação da lei pela qual os governos podem ordenar a deportação, como vadios, de individuos com três condenações, lei

que já tem servido, e pode continuar servindo, de justificação a toda a espécie de iniquas perseguições.



Almanaque Bertrand
para 1919

Em brochura..... 280
Cartonado..... 2100
Em marroquim..... 1260

Livrarias Ailaud & Bertrand
RUA GARRET—LISBOA



“ATLANTICA,”
Companhia de Seguros
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social... Esc. 500.000\$00
» realizado... » 50.000\$00
Fundo de reserva... » 150.000\$00

SÉDE: LAYOS, 02 — PORTO

Recetta de 1914	Esc.	30.988.302,5
» 1915	»	31.103.606,9
» 1916	»	587.897.691,6
» 1917	»	3.139.404.823

Salstros pagos em 1914	»	22.601.341
» 1915	»	25.203.613
» 1916	»	133.470.690,5
» 1917	»	1.437.035.374

A AGENCIAS EM FRANÇA, INGLATERRA, NORUEGA, SUECIA, DINAMARCA, ESPANHA E EGITO

Seguros contra fogo.—Seguros contra fogo e roubo.—Seguros contra greves e tumultos.—Seguros agricolas.
Seguros contra quebra de cristais.—Seguros de guerra.
Seguros maritimos e postais.—Seguros contra inundações e enxurradas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jahne de Sousa | Directores

Agentes em todas as terras do país
Commissarios de avarias em todos os portos do mundo
DELEGAÇÃO EM GUIMARÃES
Passeio da Independencia, 102 a 105

Banco Popular Portuguez
Representante em Guimarães
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE ASTRO
RUA DE S. DAMAZO—17

Realiza toda a espécie de operações bancárias. Excepcional intermediário para boa e vantajosa applicação de capitais.

Acceita depósitos á ordem em concorrência com as caixas económicas.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital: 500:000\$00 escudos

Seguros contra accidentes de trabalho
Seguros contra fogo
Seguros de vida
Seguros de transportes
Seguros contra roubos
Seguros de cristais.

Correspondente na Corredoura (S. Torcato):
João Vasco Cardoso Guimarães.